



Newsletter | 10 de Maio de 2016



NEWSLETTER - MAIO 2016

Caros Mutualistas e Parceiros,

Na nossa *Newsletter* de Maio, reiteramos os instrumentos e incentivos que as PME têm ao seu dispor, podendo oferecer condições bastante vantajosas para os nossos clientes.

A Lisgarante tem vindo a afirmar-se como um instrumento muito importante para as empresas no apoio especializado à captação de financiamentos, tendo vindo a adaptar a sua estratégia de acordo com as necessidades dos seus Clientes, investindo no crescimento de oferta de soluções com base no estreitamento da relação direta entre o Cliente e a Lisgarante.

O grande papel da Lisgarante passa, assim, por contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, impulsionando o investimento, desenvolvimento, modernização e internacionalização das PME, prestando todas as garantias necessárias ao desenvolvimento da sua atividade. Dispõe de produtos financeiros que visam, fundamentalmente, facilitar a obtenção de crédito em condições de preço e prazo adequadas aos seus investimentos e ciclos de atividade.

Na rubrica "Resumo de Atividade" destacamos os principais indicadores da Lisgarante. Desde o início da nossa atividade, já apoiámos 29 510 empresas sexta-feira pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão. O Governo quer acelerar a injeção de fundos na economia e traça como meta atingir até ao final do ano uma execução na ordem dos 3400 milhões de euros.

Como é habitual, na rubrica "Casos de Sucesso" damos a conhecer a história de sucesso de duas empresas que cresceram connosco.

Estamos ao seu lado para o ajudar a crescer!

Nuno Cavaco Henriques
Presidente da Comissão Executiva

FUNDOS COMUNITÁRIOS TIVERAM UMA EXECUÇÃO DE 4,5% NO ANO PASSADO



Ao fim do primeiro ano de operacionalização do novo quadro de fundos comunitários, o Portugal 2020, a taxa de execução dos investimentos aprovados ficou-se pelos 4,5%, na ordem dos mil milhões de euros, mostram dados dos Fundos da União Europeia atualizados nesta sexta-feira pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão. O Governo quer acelerar a injeção de fundos na economia e traça como meta atingir até ao final do ano uma execução na ordem dos 3400 milhões de euros.

O valor dos pagamentos ficou abaixo do objetivo traçado pelo anterior Governo de Pedro Passos Coelho, que esperava que a taxa chegasse aos 5% e que, em conjunto com as verbas do QREN (o anterior quadro comunitário), dizia ser possível injetar na economia o valor mais elevado de sempre de fundos comunitários.

A taxa de execução dos fundos mede-se pelo volume da despesa validada pelas autoridades de gestão dos programas comunitários em relação ao volume programado para esse ano. A expectativa era alta, mas o atual Governo não tem poupado críticas à gestão dos fundos feita pela equipa de Miguel Poiars Maduro.

Perante estes números, o Ministério do Planeamento e das Infra-estruturas, onde está a coordenação dos fundos europeus, considera que a execução do Portugal 2020 "nomeadamente ao nível da contratualização e dos pagamentos, foi muito pobre em 2015, o ano de arranque".

Os pagamentos de mil milhões de euros foram distribuídos sobretudo em projetos que recebem verbas nos domínios temáticos do desenvolvimento rural, capital humano e inclusão social. Como António Costa já fez saber, na altura em que fez o balanço positivo do Plano 100, que permitiu uma injeção de 114 milhões de euros nos primeiros 100 dias do seu mandato, as medidas de flexibilização e a monitorização intensiva da execução dos fundos veio para ficar até ao final do ano.

A atual meta é "fazer chegar às empresas 450 milhões de euros dos fundos estruturais até ao final do ano, o que compara com os 309 milhões do programa anterior (QREN)", confirmou ao PÚBLICO o gabinete de Pedro Marques. Quanto à execução das verbas, "a meta do Governo para o final de 2016 é de 3,4 mil milhões, o que compara com os 1,9 mil milhões do QREN no mesmo período", adiantou a mesma fonte.

[ver notícia completa]



PORTUGAL É O PAÍS DA EUROPA QUE MAIS APOSTA NAS PME

Um quinto dos fundos do Portugal 2020 vai diretamente para as micro, pequenas e médias empresas. Há €4,6 mil milhões só para as tornar mais competitivas.

Um em cada €5. Neste ciclo de financiamento europeu para 2014-2020 nenhum outro Estado-membro concentrou tantos fundos comunitários nas micro, pequenas e médias empresas (PME) como Portugal. Em números redondos, o Portugal 2020 aposta €440 por habitante no apoio à competitividade das PME, um rácio que é sete vezes superior à média dos europeus e dos vizinhos espanhóis (€60), o quádruplo dos gregos (€120) e o triplo dos polacos (€150) que são quem mais dinheiro recebe desta política de coesão da União Europeia.

As PME estão a responder por 99% das candidaturas e por 75% do investimento proposto ao novo sistema de incentivos empresariais do Portugal 2020, que tem €3,8 mil milhões para distribuir pelas empresas, sobretudo em 2015 e 2016, e a nova ronda de concursos começa já em janeiro. Há três grandes tipos de incentivos disponíveis: qualificação e internacionalização das PME; investigação e desenvolvimento tecnológico; inovação empresarial e empreendedorismo.

Os mais apetecíveis são os concursos à inovação produtiva que dão incentivos reembolsáveis à criação de um novo estabelecimento ou ao aumento da capacidade instalada, à introdução de novos produtos ou à alteração fundamental do processo global de produção. As empresas não pagam juros por este tipo de financiamento e, após um período de carência de dois anos, têm outros seis para devolver um montante que depende do sucesso do investimento: quanto mais riqueza ou empregos gerar, menos fundos europeus terá que devolver. Muito procurados são os incentivos específicos à internacionalização das PME a fundo perdido. Mas convém ter capacidade de tesouraria para aproveitar estes fundos europeus já que o financiamento não é imediato.

[ver notícia completa]

EXECUÇÃO DOS INCENTIVOS COMUNITÁRIOS PARA AS EMPRESAS NÃO CHEGA A 40%

Depois de alguns mecanismos de agilização da aprovação e pagamento de verbas, Governo executou 37% do seu objetivo a seis semanas do fim do prazo.

No dia 22 de Janeiro deste ano, as candidaturas aprovadas no âmbito do Portugal2020 já ultrapassavam os 700 milhões de euros, mas o montante dos pagamentos que havia sido feito às empresas limitava-se aos 37 milhões de euros. O problema não era tanto o facto de esses projetos não estarem com a respetiva execução contratada, já que 84% dos projetos já tinham contrato estabelecido. O problema era – e ainda é, insistem as empresas – a forma de os incentivos financeiros chegarem às suas contas bancárias.

O Governo definiu três medidas *quick-win*, "daquelas que não resolvem tudo, mas que permitem resultados imediatos": eliminar a obrigatoriedade de fazer a comprovação do início do projeto, com a apresentação da primeira fatura de investimento; facilitar o acesso aos adiantamentos, dispensando de apresentação de garantia bancária nos 10% iniciais; alargar o leque de modalidades de adiantamentos, até aos 25% e 50%. O Governo também criou uma linha especial de garantia mútua de 30 milhões de euros, e está a ultimar as negociações com o Banco Europeu de Investimento para uma primeira tranche dos 750 milhões de euros que já estão definidos para uma linha de apoio à comparticipação nacional durante toda a duração do programa.



[ver notícia completa]



GOVERNO LANÇA PACOTE DE €1500 MILHÕES EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS PARA AS EMPRESAS

O Ministro da Economia Manuel Caldeira Cabral anunciou um pacote de instrumentos financeiros dirigidos à capitalização das empresas, ao estímulo da economia e ao empreendedorismo qualificado, no montante de cerca de 1500 milhões de euros.

De acordo com o Ministério da Economia, no âmbito deste conjunto de instrumentos financeiros, serão disponibilizados mecanismos que visam não só a aceleração dos processos de reestruturação empresarial como também a capitalização das empresas, reduzindo a dependência relativa ao crédito bancário.

Os instrumentos financeiros serão lançados através dos veículos "Fundo de Capital e Quase Capital" e "Fundo de Dívidas e Garantias", enquadrados nas linhas de Crédito com Garantia Mútua, de Financiamento a Operações de Capital Reversível, de Financiamento a Fundos de Capital de Risco e de Financiamento a Business Angels.

No caso da linha de Crédito com Garantia Mútua, dirigida à dotação do Fundo de

Contragarantia Mútuo, com vista à flexibilização das condições de financiamento bancário a pequenas e médias empresas (PME), o financiamento a disponibilizar é até 1000 milhões de euros.

Esta linha dirige-se a projetos de reforço da capacitação empresarial para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, ou com inovações a nível de processos, produtos, organização ou marketing, através da criação ou reforço de instrumentos de financiamento por capitais alheios, em concreto através da concessão de garantias a Sociedades de Garantia Mútua, que por sua vez irão garantir financiamentos bancários às empresas.

Em grande medida, este instrumento visa assegurar "a continuidade das linhas atualmente existentes", adianta o Ministério da Economia.

[[ver notícia completa](#)]

A SUA EMPRESA É UMA PME EXCELÊNCIA?

Escolhidas pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, a lista é escolhida entre as PME Líder e definida tendo em conta uma série de critérios exigentes.

Este ano, o número de empresas selecionadas desceu, mas o volume de negócios, os resultados líquidos e o volume de exportações subiram. Uma situação que se deveu à aplicação de critérios de seleção mais exigentes e "não pela menor solidez e desempenho deste segmento de empresas", informa o IAPMEI.

"Estas empresas recebem, muito justamente, o respetivo estatuto de reconhecimento, que lhes é atribuído nesta parceria virtuosa entre IAPMEI, Turismo de Portugal e Banca. Pelos resultados obtidos, estas empresas são um exemplo de crescimento e de estratégia competitiva, e a atribuição deste estatuto permite alavancar fortes relações de credibilidade nacionais e internacionais", disse, ao Diário Económico, Miguel Cruz, presidente do IAPMEI.

Os critérios de selecção definidos para 2015 exigiam um volume de negócios mínimo de um milhão de euros, face a um valor superior a 750 mil euros no ano anterior. Exceção feita para o sector do Turismo, que tem condições específicas definidas pelo Turismo de Portugal.

Os critérios de selecção para a aceder aos estatutos PME Líder e PME Excelência têm sido alterados ao longo do tempo. Hoje, têm como base o nível de *rating* das empresas, atribuído pelos bancos parceiros da iniciativa. Em 2015 o acesso ao estatuto PME Líder, exige que a empresa se situe nos cinco melhores níveis de *rating* SGM (Sociedade de Garantia Mútua). Para aceder ao Estatuto PME Excelência, a empresa terá que se posicionar nos três melhores níveis.

Fonte: *Económico*



FÓRUM LISGARANTE NO ALGARVE | 29 DE ABRIL

No dia 29 de Abril a Lisgarante promoveu, uma vez mais, um Fórum Empresarial, este ano sob o tema "Turismo: O Motor da Economia do Algarve". A sessão teve lugar no Hotel Tivoli Victoria, em Vilamoura, e contou com mais de 100 empresários em plateia, cujas suas empresas geram um volume de negócios superior a 142 milhões de euros.

A importância do turismo na economia do país e principalmente do Algarve foi realçada pelo Vogal do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, Carlos Abade, que considerou esta a região turística por excelência de Portugal.

O mote estava dado e Desidério Silva, Presidente da Região de Turismo do Algarve, aproveitou para lembrar que a região algarvia acabou de ser distinguida com o prémio Marca de Confiança pelos leitores das *Seleções do Reader's Digest*.

As declarações do representante máximo do turismo algarvio aconteceram integradas no painel «Open Session» que decorreu após a apresentação dos produtos financeiros da Lisgarante por parte de Bruno Matias Piegas, Sub-Diretor Comercial da Lisgarante.

Fizeram ainda parte do painel, que foi moderado por António Tavares, Diretor Comercial da Lisgarante, Chitra Stern, do grupo Martinhal, João Soares, da Garrafeira Soares e Sidónio Correia, sócio da Zitauto. A importância da marca e da identidade do destino, a diferenciação dos produtos tendo em vista a oferta de uma experiência emocional única, a formação dos recursos humanos como forma de proporcionar um serviço de qualidade e excelência foram algumas das questões debatidas neste painel.

Na sessão de encerramento, o Presidente da Comissão Executiva da Instituição Financeira de Desenvolvimento, José Fernando Figueiredo fez questão de frisar que o setor do turismo tem uma enorme margem de crescimento e que por isso «a banca tem de saber estar presente e próximo dos clientes e do que estes precisam» e lembrou que «a garantia mútua tem de ser capaz de ajudar a construir sonhos».

A fechar o Fórum, Nuno Cavaco Henriques, Presidente da Comissão Executiva da Lisgarante, afirmou que a agência do Algarve tem 700 clientes ativos e que «a atividade tem-se mostrado consistente, registando um crescimento contínuo». Relembrando o tema do Fórum, Nuno Cavaco Henriques destacou o facto da Garantia Mútua ter a responsabilidade de dar resposta ao setor do turismo quando há investimentos em maior escala, quando são as PME



promotoras do desenvolvimento, e que «esse é um dos desafios que temos porque queremos continuar a apoiar o crescimento dos clientes ligados ao turismo».

RESUMO DA ATIVIDADE DA LISGARANTE | 1º TRIMESTRE DE 2016

Desde o início da sua atividade, e até 31 de março de 2016, a Lisgarante prestou 58 124 garantias, num total de 2 865 milhões de euros.

Estas garantias foram prestadas em benefício de 29 510 empresas, que empregaram 572 984 trabalhadores e que fizeram investimentos na ordem dos 6 246 milhões de euros. A carteira de garantias a 31 de março de 2016 atingiu cerca de 807 milhões de euros.

No quadro *infra* apresentamos os valores referente ao 1º trimestre de 2016 e os valores acumulados a março de 2016.

Indicadores	1º Trimestre 2016	Valores Acumulados
Garantias Emitidas (€)	77 410 521	2 864 623 736
Empresas Apoiadas	1 400	29 510
Investimento Apoiado (€)	146 639 991	6 246 058 287
Financiamento Garantido (€)	146 648 101	6 211 707 368
Emprego Apoiado	27 167	572 984
Clientes Mutualistas	15 737	-
Carteira Viva (€)	806 731 355	-



CASOS DE SUCESSO | OLEGÁRIO FERNANDES

A Olegário Fernandes SA é uma empresa que atua no sector das Artes Gráficas, essencialmente na área das caixas cartolina e contra-coladas, etiquetas adesivas, rótulos papel, rótulos filme e bulas médicas, para as indústrias farmacêutica, alimentar, química, higiene e limpeza.

A evolução do próprio mercado tem condicionado a estratégia de evolução da empresa, que se viu forçada, por um lado, a diversificar a oferta através da entrada no sector da rotulagem adesiva e, por outro, a aumentar a capacidade de produção no mercado das caixas, através da aquisição de novas linhas de impressão e acabamento. Complementarmente, expandiu as atuais instalações de modo a ultrapassar os constrangimentos sentidos a nível produtivo e de armazenamento.

Atualmente, o mercado externo, mais concretamente Espanha, representa 11% do Volume de Negócios.

Pode afirmar-se que a Olegário Fernandes é hoje uma empresa de referência no sector de produção de embalagens e etiquetas adesivas, resultado do apoio e da confiança da Lisgarante e demais parceiros financeiros, que lhes permitiram implementar e consolidar a estratégia de crescimento e de início de internacionalização.

Desde 2007 que as Sociedades de Garantia Mutua, em particular a Lisgarante, tem apoiado a Olegário Fernandes no seu crescimento e desenvolvimento, ao permitir a obtenção de crédito, através das linhas protocoladas e linhas especiais (PME Investe e PME Crescimento), em condições financeiras mais favoráveis.

CASOS DE SUCESSO | MECONDIELLE-MECATRÓNICA

A Mecondielle-Mecatrónica, Lda, foi fundada em 2009 e surge de uma ideia de dois irmãos franceses, Jean-Claude Hecht e Jean-Louis Hecht, tendo sido concretizada por uma equipa de técnicos portugueses, em Portugal.

Pioneira na criação de sistemas mecatrónicos, desenvolveu o primeiro equipamento de venda automática de baguetes (MPV), 24 horas sobre 24 horas, 7 dias por semana, servidas em 10 segundos e sempre quentes, sendo hoje um sucesso em vários pontos da Europa e América, com patentes registadas nestes mercados.

A Mecondielle-Mecatrónica, Lda. foi reconhecida em França com a atribuição do 1º prémio do Concurso Lépine 2014 (já tinham sido medalha de ouro em 2013), concurso que premeia a melhor inovação internacional do ano, tendo recebido o troféu (Vaso de porcelana de Sèvres 2014) pelo Presidente da República, François Hollande.

Atualmente exportam toda a sua produção e já estão presentes em países como França, Suíça, Alemanha, Luxemburgo, Rússia, Inglaterra e EUA, que contribuem para o seu crescente sucesso e comprovam o impacto positivo desta inovadora máquina no quotidiano dos consumidores de pão.

Fruto do crescimento expressivo da sua atividade, a Lisgarante surgiu como um parceiro para assegurar fontes de financiamento e contribuir para que a Mecondielle possa cumprir com a sua estratégia de crescimento internacional.

**Lisgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S. A.**

Agência Lisboa Poente:	Tel.: 210 425 510	E-mail: lisboa.poente@lisgarante.pt
Agência Lisboa Centro:	Tel.: 210 425 520	E-mail: lisboa.centro@lisgarante.pt
Agência Lisboa Nascente:	Tel.: 210 425 530	E-mail: lisboa.nascente@lisgarante.pt
Agência Madeira:	Tel.: 291 215 490	E-mail: madeira@lisgarante.pt
Agência Algarve:	Tel.: 289 896 710	E-mail: algarve@lisgarante.pt
Apoio Comercial:	Tel.: 210 425 500	E-mail: dc@lisgarante.pt